

Santo Antônio] 350 mil pessoas na festa do Pau da Bandeira de Barbalha

Barbalha dá vivas ao padroeiro. A bandeira de Santo Antônio está no alto do pau da bandeira, hasteado ontem me festa que reuniu 350 mil pessoas. Entre a fé em Santo Antônio e a espera pelo tão sonhado matrimônio, muitas solteiras esperavam pela chegada do tronco para pegar uma lasquinha

Thiago Mendes
ENVIADO A BARBALHA
thiagomendes@opovo.com.br

J á é tempo de festejar Santo Antônio, padroeiro de Barbalha. Na noite de ontem, o pau da bandeira, que traz no topo a imagem do santo, foi hasteado na praça da matriz do município, dando início a mais de 15 dias de festa.

Multidão de 350 mil pessoas acompanhou a chegada do tronco de “rama branca” de mais de duas toneladas, símbolo de que a cidade está em dias de comemoração do padroeiro.

Em casas, bares, ruas e avenidas, moradores e visitantes encheram a cidade desde o sábado, atraídos pelos shows em três palcos. Entre devoções mais convictas e outras mais efêmeras, Santo Antônio já respondia aos pedidos dos menos exigentes, demonstrados nos carinhos de casais em meio ao forró ou em um banco de praça.

Na manhã de ontem, a alvorada festiva na praça reuniu mostras do caldeirão cultural do Cariri: 53 grupos de reisado, bandas cabaçais, vaqueiros e os penitentes do sítio Bata-teiras podiam ser vistos circulando pela cidade.

Enquanto isso, no Sítio São Joaquim, entre seis e sete quilômetros de Barbalha, começava cedo o trabalho das dezenas de carregadores do pau da bandeira. Gente como o operador de máquina João Bosco de Aquino, 53.

O esforço que ele reserva para conduzir o tronco é repetido há 35 anos por pura tradição e fé. “Se eu não for até a Igreja (matriz), não valeu para mim”, afiança. Ele conta que o filho de 23 anos até já pediu para ficar no seu lugar, mas ele não quer conversa. “Vai custar mais uns anos para isso”, desafia.

Cortes e lascas

Neste ano, o pau da bandeira encontrou pelo menos dois imprevistos. Três metros dele foram cortados antes do início do trajeto. “Alguém criminosamente fez isso”, lamenta Rildo Teles, mestre do pau há dez anos. Outro contratempo foi uma rachadura do tronco, no começo do cortejo na avenida, contornada com pneus para amortecer os impactos.

Apesar do furto, não faltou madeira para quem precisou de material para as famosas simpatias de casamento. A contadora Cidnete Ribeiro, 44, levou várias lascas do pau encomendadas por amigas solteiras do Amapá, sua terra natal. “As meninas por lá estão doidas para casar. Vou levar umas lascas e



Mesmo com alguns imprevistos, o pau da bandeira cumpriu seu papel e saiu em cortejo, pela força dos devotos, até a cidade de Barbalha

OS CIDADÃOS



Ingrid da Silva, 18, estudante, e Wildes dos Santos, 26 anos

Namoro durante a festa

A prova de que Santo Antônio atende rápido os pedidos é o casal Ingrid e Wildes. De Barbalha e solteira, ela pediu ao padroeiro um namorado e a resposta foi instantânea: conheceu o carioque de passagem pela festa. Segundo ela, a tradição ensina que deve-se apenas se encostar no tronco de madeira para atrair pretendentes.

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

A Festa do Pau da Bandeira deve reunir 500 mil pessoas em 15 dias de orações e festas. Apenas ontem, uma multidão de 350 mil lotou cidade de 55 mil habitantes. Entre sagrado e profano, o tradicional e o forró eletrônico, a cidade vibra.

elas vão fazer o chá”, diz-verte-se ela.

O poder certo do pau da bandeira é tão conhecido, que a operadora de telemarketing Tatiane Santos, 19, fugia das lascas que a amiga havia tirado. “Sou muito nova para casar”, justifica ela. Primeira vez na festa, ela conta que só veio pela diversão. Diferente da estudante Geovana Syze, que apesar dos 14 anos tem muita pressa para casar. “Estou noiva. No fim do ano sai”, conta ela, que tem mãe com matrimônio atribuído ao pau da bandeira.

Festa em imagens

SANTO ANTÔNIO



Tradição em Barbalha

1. O tronco do pau da bandeira ficou rachado na base no começo do trajeto feito no asfalto. Foram improvisados pneus, colocados com pregos e martelos, para evitar novos impactos. **2.** A brincadeira de rasteiras para sujar os colegas carregadores de lama e barro é uma diversão à parte e um risco para quem passa perto.

FORÇA E FÉ

Cortejo do pau é reservada a experientes

Para chegar à cidade, o pau de Santo Antônio percorre longo trajeto. Do Sítio São Joaquim até o município, são entre seis e sete quilômetros de peleja com o peso do tronco. O pau de “rama branca”, escolhido para a festa deste ano e cortado há 15 dias, é conduzido por centenas de homens que se revezam no carregamento, nos banhos de lama e, claro, na diversão. Nem o novo pároco, padre Alencar, escapou da sujeira do barro. “Eu até já esperava por isso”, conta.

Há quem diga que é mais fácil se machucar carregando o mastro estando sóbrio. Conselho verdadeiro ou pura gaiatice, fato é os que se alvoroçam demais na bebida ou causam qualquer confusão no trajeto são logo tirados do carregamento. Conduzir o pau é tarefa destinada a iniciados e dispostos.

O pai-nosso, a ave-maria e as vivas a Santo Antônio são os sinais para a hora de iniciar a caminhada com o tronco nos ombros. Passo a passo, o pau é levantado e a caminhada com o tronco nos ombros segue por três, quatro minutos. Não há sinal para baixar o tronco. Só se nota pelo estrondo quando a força dos homens vacila e o tronco despenca. Entre devotos e alguns machucados, salvam-se todos. Para alegria do santo e do significado da festa.